

**Estudo sobre ideofones em ucokwe: uma abordagem para os ideofones
que expressam modo, estado e sensação**

**Study on ideophones in Ucokwe: an approach to ideophones that express
mood, state, and sensation**

Josué Salvador Saiculo Fumbelo

Magistério “Amor Do Povo” de Saurimo – Angola

<https://orcid.org/0009-0009-9333-2277>

RESUMO

Os ideofones em línguas bantu de origem angolana têm sido uma área pouco explorada nos estudos linguísticos. O presente estudo tem como objetivo analisar os ideofones na língua Cokwe, com a particular destaque para aqueles que expressam modo, estado e sensação, numa abordagem que procura compreender a função semântica e expressiva desses ideofones no discurso. Partiu-se da hipótese de que os ideofones em Ucokwe representam uma categoria lexical autónoma, munida de propriedades próprias ao nível morfofonológicos e semânticas que contribuem **culturalmente para o conhecimento das línguas bantu e valorizam as expressões locais em contextos de comunicação**. O estudo revelou-se relevante por não existirem pesquisas anteriores que se dedicaram especificamente ao tema em destaque e por ser uma grande necessidade de valorização das línguas nacionais angolanas. Usou-se a metodologia baseada na observação direta de conversas naturais entre falantes nativos de Ucokwe, com recolha empírica e análise qualitativa dos dados. Os exemplos recolhidos foram organizados por três categorias de ideofones: modo, estado e sensação que através dos mesmos, os resultados demonstram que os ideofones desempenham um papel fundamental na intensificação do discurso e na representação sensorial, revelando a riqueza expressiva e simbólica da língua Ucokwe. Finalmente, pode dizer-se que o estudo contribui para a compreensão da criatividade linguística bantu e para a valorização da identidade cultural expressa através da língua, particularmente a língua Ucokwe.

PALAVRAS-CHAVE

Ideofone. Ucokwe. Modo. Estado e Sensação.

ABSTRACT

Ideophones in Bantu languages of Angolan origin have been a little-explored area in linguistic studies. This study aims to analyze ideophones in the Cokwe language, with particular emphasis on those that express manner, state, and sensation, adopting an approach that seeks to understand the semantic and expressive functions of these ideophones in discourse. It was hypothesized that ideophones in Ucokwe constitute an autonomous lexical category endowed with specific morphophonological and semantic properties that contribute culturally to the understanding of Bantu languages and enhance local expressions in communication contexts. The study proved to be relevant due to the lack of previous research dedicated specifically to this topic and because of the great need to value Angolan national languages. A methodology based on direct observation of natural conversations among native Ucokwe speakers was used, with empirical data collection and qualitative analysis. The collected examples were organized into three categories of ideophones: manner, state, and sensation. Through these, the results demonstrate that ideophones play a fundamental role in intensifying discourse and representing sensory experiences, revealing the expressive and

symbolic richness of the Ucokwe language. Finally, it can be stated that the study contributes to the understanding of Bantu linguistic creativity and to the appreciation of the cultural identity expressed through language, particularly the Ucokwe language.

KEYWORDS

Ideophone. Ucokwe. Manner. State. Sensation.

Introdução

A presente pesquisa visa, essencialmente, apresentar uma abordagem sobre ideofones, concretamente os ideofones em Cokwe e o seu uso. O ponto de partida deste trabalho assenta num corpus de ideofones recolhido pelo autor, falante nativo de Cokwe, com o objetivo de fornecer uma primeira caracterização das propriedades discursivas desses elementos na língua e, deste modo, estabelecer critérios para a sua identificação enquanto classe de palavras.

Partindo das dimensões preconizadas, o estudo apresenta inicialmente alguns conceitos, seguido de uma breve caracterização da língua Cokwe, da sua contextualização geográfica e do número de falantes, com base aos dados do censo populacional fornecidos no ano de 2014.

Uma vez que não existem estudos anteriores sobre ideofones em Cokwe, realizou-se uma revisão bibliográfica com base em autores que abordaram o fenómeno em outras línguas bantu. Paralelamente, apresentam-se exemplos concretos de ideofones em Cokwe que expressam modo, estado e sensação, de modo a sustentar a abordagem exploratória proposta.

Por se tratar de um estudo novo, das bibliografias consultadas, não se encontrou qualquer investigação dedicada especificamente aos ideofones em Cokwe. Daí a relevância desta pesquisa, sustentada numa base empírica recolhida junto de falantes nativos.

Os ideofones em Umbundu são de uma riqueza extrema, como refere Inácio (2020). Em Cokwe, também são igualmente abundantes e expressivos. Para este estudo, foram construídas frases inspiradas em modelos apresentados pelo autor supracitado, adaptadas com ideofones recolhidos de forma empírica, fruto do domínio da língua e da colaboração de falantes nativos do município de Saurimo.

I. Conceitualização

Antes de qualquer outra abordagem, importa fundamentar com uma breve revisão concetual do termo ideofone.

Nome masculino – som ou conjunto de sons que sugerem ou representam uma ideia.¹

De forma geral, um ideofone pode ser entendido como um som, ou conjunto de sons, que sugere ou representa uma ideia. Na literatura linguística, esses elementos são muitas vezes designados como miméticos ou expressivos, constituindo uma classe de palavras performativas que partilham, entre as línguas, um conjunto de propriedades prototípicas (Dingemanse, 2011).

¹ Porto Editora – ideofone no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [Consult. 2022-02-20 19:18:26]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ideofone>

Na mesma linha, Costa (2017) caracteriza os ideofones como uma classe de palavras dotada de propriedades gramaticais marcadas, apresentando formatos morfofonológicos distintivos, independência sintática e significados expressivos e sensoriais. Segundo o autor, embora o significado categorial de um ideofone não seja facilmente identificável, uma vez que varia consoante o contexto, ainda assim, há consenso em reconhecer que os ideofones evocam, intensificam ou sugerem aspetos ligados à percepção sensorial e supras sensorial.

Costa (2017, p. 23) destaca algumas associações icónicas recorrentes nos ideofones:

Algumas associações icónicas são geralmente identificadas nos ideofones, a saber: a reduplicação, com o sentido de repetição ou distribuição; a qualidade vocálica indicando tamanho ou intensidade; o alongamento vocálico significando duração ou extensão e o vozeamento consonântico expressando a noção de grandeza ou peso.

Ainda assim, a classificação gramatical dos ideofones continua a provocar debates, uma vez que não há consenso (Newman, 1968; Kulemeka, 1995; Beck, 2008). Tradicionalmente, a delimitação das classes lexicais apoia-se em critérios morfosintáticos e semânticos (Aikhenvald & Dixon, 2003). Alguns autores consideram os ideofones como elementos que se integram em categorias já existentes, à luz de aspetos distribucionais (Fortune, 1962; Newman, 1968; Courtenay, 1976; Childs, 1988; Ameka, 2001).

Nhampoca (2017) apresenta a deia, segundo a qual, os ideofones podem ser compreendidos como representações vivas e culturais de uma ideia através do som, frequentemente associados a formas onomatopeicas. Nesse sentido, funcionando como predicados qualificativos ou adverbiais que exprimem forma, cor, som, cheiro, ação, estado ou intensidade.

Já Ngunga (2004), por sua vez, enfatiza a relação entre o som e a reação mental que este provoca no falante, sublinhando a ligação que o ideofone estabelece entre estímulos sensoriais (como cor, dor, movimento) e a construção psíquica que lhe corresponde.

Das diferentes abordagens aqui apresentadas pelos autores, ainda assim, há convergência nas várias definições: os ideofones são um fenómeno linguístico através do qual determinados sons da fala humana representam, do ponto de vista semântico, uma figura mental ligada a experiências sensoriais e expressivas, como ações, sons, cores, cheiros, posturas e gestos, ou seja, vivências expressivas do ser humano.

1.1. Tipos de ideofones

Bartens (2000, pp 19-20) distingue, para os crioulos atlânticos em particular e para as restantes línguas em geral, três tipos de ideofones, de acordo com as suas funções e estruturas sintáticas. A integração de um dado ideofone numa das categorias seguintes não é linear, podendo este incluir-se em mais do que um tipo.

O primeiro grupo é o dos ideofones intensificadores, que têm a função de modificar, intensificar ou atenuar o conteúdo semântico de um verbo ou adjetivo. Aproximam-se, assim, dos advérbios de intensidade das línguas europeias, podendo equivaler a expressões como “muito” ou “completamente”. Normalmente, não têm uma origem onomatopaica.

O segundo grupo corresponde aos ideofones introduzidos por verbos auxiliares, que envolvem verbos como dizer, fazer, pensar ou ser, que funcionam como itens introdutórios de um dado ideofone. Doke (1955, apud Samarin, 1971, p.

149) defende que esses verbos são usados com o significado de “expressar”, “demonstrar”, “exemplificar” ou “manifestar”. Nesses casos, o ideofone determina o significado e as propriedades de subcategorização da construção (Creissels, 2001, p. 78), cabendo ao verbo auxiliar apenas a marcação de tempo, modo e aspeto. Este tipo de ideofone tem geralmente origem onomatopaica.

Por fim, há os ideofones sintaticamente independentes, que não se enquadram nas categorias anteriores. São caracterizados pelo isolamento sintático e, por vezes, por um isolamento prosódico. Podem corresponder a diferentes categorias lexicais: nomes, adjetivos, advérbios, verbos ou interjeições. A iconicidade é muito frequente nesses ideofones que apresentam vários tipos de simbolismo sensorial.

Para a presente pesquisa, optou-se por considerar três grandes categorias semânticas de ideofones: modo, estado e sensação. Essa escolha baseia-se em descrições existentes e nas evidências empíricas recolhidas junto de falantes nativos de Cokwe, permitindo observar como a língua recorre a ideofones para descrever ações, movimentos, condições internas e percepções sensoriais, formando um corpus representativo desta classe.

2. Ideofones em línguas africanas

Nas línguas africanas, os estudos sobre ideofones revelam a sua vitalidade e relevância na comunicação oral e no discurso narrativo, pois permitem uma ligação expressiva entre a sonoridade e o significado. Childs (1994) enfatiza que, em muitas dessas línguas, os ideofones desempenham funções semânticas e pragmáticas essenciais, transmitindo vivacidade, intensidade e colorindo às descrições.

De acordo com Voeltz e Kilian-Hatz (2001), no contexto africano, os ideofones são amplamente utilizados em narrativas orais, canções e interações do quotidiano. O seu uso ultrapassa a simples descrição de eventos: eles recriam sensações e experiências de forma quase performativa, envolvendo o ouvinte e enriquecendo a experiência comunicativa. Ameka (2001) acrescenta que a semelhança entre forma e significado, assim como a expressividade dos ideofones, é um traço universal, ainda que cada língua possua formas próprias de realização e graus distintos de integração gramatical.

Dingemanse (2012) argumenta que os ideofones constituem evidência do modo como as línguas utilizam estratégias criativas para codificar a experiência sensorial e emocional. Assim, devem ser entendidos não como curiosidades marginais do léxico, mas como elementos fundamentais da gramática e do discurso oral de muitas línguas africanas.

No caso particular da língua Cokwe, esta pesquisa procura demonstrar que os ideofones desempenham papel igualmente relevante, expressando a riqueza cultural e a dimensão sensorial do pensamento linguístico bantu.

2.1. Ideofones Nas Línguas Bantu

Bantu refere-se a uma família de línguas indígenas africanas, de que faz a parte a língua cokwe e as de mais línguas angolanas. O termo bantu é formado da raiz substantival -ntu para designar pessoa, e do prefixo ba-, morfema do plural. Logo, ba+ntu=bantu, a significar 'as pessoas'; é uma flexão do plural, diferente daquela que existe em português. É a partir dessa denominação que as pessoas se identificavam com o povo que falava línguas da mesma família ou aproximada. Com o passar do tempo, ganhou uma extensão semântica, passando, assim, a designar

a grande família linguística africana, que se estende a Angola, diversificando-se em várias línguas, em diferentes regiões (Mudiambo, 2014).

Apesar de termo bantu ser puramente linguístico, contudo, esta constatação não exclui a possibilidade de utilizar o mesmo termo para tudo o que se relaciona com o conjunto dessas populações falantes das línguas da mesma família (Kukanda, 1986). Daqui, serem legítimas expressões como 'cultura bantu', 'civilização bantu' dentre outras.

No domínio das línguas bantu, os ideofones têm recebido especial atenção devido à sua frequência e relevância comunicativa. Doke (1935), em suas investigações, já havia destacado a importância dos ideofones na descrição dessas línguas, sublinhando a sua função semântica e prosódica.

Estudos posteriores (Childs, 1994; Kulemeka, 1995; Voeltz & Kilian-Hatz, 2001) confirmam que os ideofones apresentam padrões relativamente consistentes: formas fonológicas marcadas, independência sintática parcial e forte carga expressiva. Beck (2008) reforça que, em muitas línguas bantu, os ideofones constituem uma classe lexical autónoma, embora a sua classificação continue a suscitar debate.

Em Umbundu, por exemplo, Inácio (2020) descreve os ideofones como particularmente abundantes e expressivos, desempenhando papel fundamental na intensificação do discurso oral. Semelhante, registam-se também, em outras línguas bantu de origem angolana ideofones com as mesmas funções, especificamente os que estão ligados à descrição de movimento, condições físicas e manifestações da natureza.

Apesar de haver bibliografia em torno de estudo das línguas bantu, nota-se que algumas línguas bantu e, em particular, a Ucokwe, necessitam de pesquisas interligadas sobre ideofones. Essa ausência de investigação é a que justifica a pertinência do presente estudo, que procurou preencher lacuna.

3. A língua ucokwe no contexto bantu

A língua Cokwe (ou Ucokwe) pertence ao grupo das línguas bantu da zona K, no interior da família Níger-Congo. O seu maior número de falantes confina-se nas províncias da Lunda-Sul, Lunda-Norte, Moxico e Moxico-Leste. Apesar dessa distribuição regional, encontram-se falantes de Cokwe em praticamente todo o território nacional, como acontece por um pouco com as de mias línguas de Angola, ademais, cokwe é a quarta língua mais falada, depois de Umbundu, Kimbundu e Kikongo. Os Dados do censo populacional de 2014 mostram-nos que Ucokwe é uma das línguas nacionais de comunicação mais viva de Angola, com cerca de 23% de falantes, mais de cinco milhões de pessoas (INE, 2016).

Existem estudos gramaticais que se dedicam sobre a língua, nos variados campos, como a fonologia, morfologia e sintaxe, porém nenhum deles dedica uma atenção sistemática no campo dos ideofones. Daí que, o presente trabalho, propõe como principal foco, uma caracterização empírica dessa categoria, revelando a sua dimensão expressiva e semântica.

4. Metodologia, apresentação e análise dos resultados

O objetivo desta fase foi o de identificar e descrever os ideofones da língua cokwe, fundamentalmente, destacando os que expressam modo, estado e sensação. Partindo-se da hipótese de que os ideofones em Ucokwe representam uma categoria lexical autónoma. O estudo apresenta uma abordagem exploratória de natureza empírica de carácter qualitativo e descritivo, que, segundo Gil (2010), a

pesquisa empírica caracteriza-se pela recolha de informações diretamente da realidade, permitindo ao investigador descrever e interpretar fenómenos com base em dados observáveis. O método usado foi o de observação direta não participante fundamentada em ficha de registo de campo, que tem a ver com anotações e transcrições de conversas espontâneas, em contextos informais, sem o conhecimento prévio dos participantes que são falantes nativos da língua cokwe, pertencentes a diferentes faixa etária, nível académico e estrato social. Por ser uma pesquisa empírica, não houve preocupações com o critério de representatividade, tal como defende Milroy e Gordon (2003).

As transcrições obedeceram a uma análise qualitativa tal como observam os princípios de Bardin (2011). A técnica permitiu identificar, classificar e interpretar os ideofones com base em suas características formais, posteriormente foram organizados em três categorias principais que correspondem às funções observadas.

Sobre o procedimento ético, o tratamento dos dados respeitou os princípios de anonimato e confidencialidade, assegurando que nenhum dos participantes seria revelado a sua identidade.

4.1. Ideofones que expressam Modo

Nº	Exemplo de ideofones em cokwe	Tradução	Valor expressivo
1	Auze meza ny kucynguinha <i>ndjoli djoli</i>	Lá vem ele manquejando.	<i>Djoli djoli</i> imita o ritmo do movimento irregular.
2	Kahia kajima <i>puilili</i>	O fogo apagou totalmente.	<i>Puilili</i> reforça o apagamento completo.
3	Ufuku ka kwona <i>huo huo</i> ngue khemba	A noite ressona como uma criança.	<i>Huo huo</i> sugere o som repetitivo do ressonar.
4	Yowanu ka kutala <i>zwalala</i>	Yowanu olha fixamente.	<i>Zwalala</i> expressa a forma fixa no olhar.
5	Wangu tala khi khili	Olhou-me com toda a firmeza.	<i>Khi khili</i> realça a firmeza e a forma intensa no olhar.

FONTE: Elaboração própria.

Os ideofones de modo estão conectados ao ritmo, e à forma como a ação ocorre e a intensidade com que se realiza.

4.2. Ideofones que expressam estado

Nº	Exemplo de ideofones em cokwe	Tradução	Valor expressivo
1	Mbalite ya zala <i>iphuu</i>	O balde ficou muito cheio.	<i>iphuu</i> reforça a ideia de plenitude.
2	Musenge wa paluka <i>phuaia</i>	O copo partiu-se completamente.	<i>Phuaia</i> indica a totalidade na ação de partir.
3	Namu wananga masoji <i>hano hana phwisa</i>	Encontrei-o cheio de lágrimas.	<i>Hano hana phwisa</i> expressa intensidade absoluta.

Hanalifita <i>tho tho tho</i> ngue kumuwaji a kala kala	Está coberto de sujeira como quem trabalha em uma moagem.	A triplicação de <i>tho</i> <i>tho tho</i> enfatiza o grau de sujeira.
--	--	--

Fonte: Elaboração própria.

Os ideofones que expressam estado tendem a evidenciar a intensidade e a totalidade de uma condição ou situação, transmitindo a ideia de completude e ênfase na descrição.

6.3. Ideofones que expressam sensação

Nº	Exemplo de ideofones em cokwe	Tradução	Valor expressivo
1	Ndvungo nalia ngunevu mivumbo yeswe <i>huilili</i>	Comi jindungo e sinto os lábios a arder.	<i>Huilili</i> intensifica a sensação de ardor
2	Matamba kanasasa kha kha kha	A kisaca está bastante amarga.	A repetição de <i>kha kha</i> <i>kha</i> , marca a insistência de amargura.
3	Muzuwo civukuminha cindji haze fuji <i>pheke</i> <i>pheke</i>	Dentro está muito quente, lá fora sopra um bom vento.	<i>Pheke pheke</i> evoca a sensação térmica do vento.
4	Cixi ny mate mu kanwa mwa samu samu	Estou sem apetite e com falta de paladar.	<i>Samu samu</i> expressa a sensação de falta de sabor e de vivacidade, física e emocional.
5	Eva vumba lia ifo ya khai <i>fekhem</i>	Que cheiro agradável de carne de cabra.	<i>Fekhem</i> evoca a intensidade do cheiro.

FONTE: Elaboração própria.

Os ideofones de sensação revelam a expressividade da língua Cokwe na transmissão de percepções físicas e emocionais de forma vívida e imediata, demonstrando a profundidade simbólica dessa categoria linguística.

Considerações finais

O estudo dos ideofones na em Ucokwe revela-se uma via ainda aberta para se compreender a expressividade linguística e cultural das línguas bantu. Verifica-se que os ideofones não apenas intensificam a comunicação, mas também servem como instrumentos de transmissão de conhecimento, emoções e percepções sensoriais enraizadas na vivência quotidiana dos falantes.

A análise dos ideofones que expressam modo, estado e sensação evidencia que a língua Cokwe dispõe de uma vasta criatividade, capaz de traduzir ideias reais e codificadas com precisão e vivacidade. É através deles que a língua constrói imagens sonoras que se lhe aproximam do discurso da experiência sensitiva, organizando uma forma de codificação cultural e simbólica.

Os resultados confirmam a ideia de que os ideofones representam uma categoria lexical autónoma, com comportamento morfofonológico e semântico distinto. Além disso, reforçam a ideia de que o seu estudo contribui para a

valorização das línguas nacionais e para o reconhecimento da sua complexidade estrutural e cultural.

Embora seja uma pesquisa primária, alarga vias para mais pesquisas futuras que possam aprofundar situações exclusivas de ideofones em Ucoke nos vários contextos discursivos. Ao apresentar uma abordagem descritiva e empírica, a pesquisa surge também como estímulo para um possível desenvolvimento de materiais didáticos que venham fortificar o ensino, assim como na divulgação e na preservação da língua cokwe como identidade linguística e cultural de Angola.

Referências

- AIKHENVALD, A. Y., & DIXON, R. M. W. **Studies in Evidentiality**. John Benjamins, 2003.
- AMEKA, F. Ideophones and the nature of the adjective word class in Ewe. In F. K. ERHARD VOELTZ & C. KILIAN-HATZ (Eds.), **Ideophones**. John Benjamins, 2001, p. 25-48.
- BARTENS, A. **Ideophones and sound symbolism in Atlantic Creoles**. Helsinki University Press, 2000.
- BECK, D. Ideophones, adverbs, and predicate qualification in Upper Necaxa Totonac. **International Journal of American Linguistics**, vol.74, n.1, p.1-46, 2008.
- COSTA, A. **Estudo sobre os ideofones em línguas africanas**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2017.
- CREISSELS, D. Les ideofones et la structure prédictive. In F. K. E. VOELTZ & C. KILIAN-HATZ. (Eds.), **ideofones**. John Benjamins, 2001, p. 49-62.
- DINGEMANSE, M. **The meaning and use of ideophones in Siwu**. Nijmegen, Netherlands: Max Planck Institute for Psycholinguistics, 2011.
- DINGEMANSE, M. Advances in the cross-linguistic study of ideophones. **Language and Linguistics Compass**, vol.6, n.10, p.654-672, 2012.
- DOKE, C. **Bantu linguistic terminology**. London: Longmans, Green, 1935.
- FORTUNE, G. Ideophones in Shona. **African studies**, vol.21, n.1, p.1-19, 1962.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- INÁCIO, A. **Os ideofones na língua Umbundu**. Luanda: Mayamba Editora, 2020.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). **Resultados definitivos do censo geral da população e habitação de Angola 2014**. Luanda: INE, 2016.
- KUKANDA, V. **Notas de Introdução à Linguística Bantu**. CDI-Lubango: ISCED-HUÍLA, 1986.
- KULEMEKA, A. The Chichewa ideophone: Its form, meaning, and function. **Journal of Linguistic Anthropology**, Arlington, VA: American Anthropological Association, vol.5, n.2, p.113-125, 1995.
- MILROY, L., & GORDON, M. **Sociolinguistics: Method and interpretation**. Oxford: Blackwell, 2003.
- MUDIAMBO, Q. **Estudos Linguísticos sobre a Lexicologia e a Lexicografia de aprendizagem (aplicados) ao ensino da língua portuguesa**. Lisboa: Edições Colibri, 2014.
- NEWMAN, P. Ideophones from a syntactic point of view. **Journal of African Languages**, London: Oxford University, vol.7, n.1, p.47-58. 1968.
- NGUNGA, A. **Introdução à linguística bantu**. Imprensa Universitária: Maputo, 2004.
- NHAMPOCA, A. **Estudo dos ideofones na língua Changana**. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2017.

SAMARIN, W. J. Inventory and choice in expressive language. **Word**, vol.27, n.2, p.153-169, 1970.

VOELTZ, F. K. E., & KILIAN-HATZ, C. (Eds.). **Ideophones**. Amsterdam: John, 2001.

Para citar este artigo: FUMBELO, Josué Salvador Saiculo. Estudo sobre ideofones em ucokwe: uma abordagem para os ideofones que expressam modo, estado e sensação. **AXÉUNILAB: Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia**. São Francisco do Conde (BA), vol.01, nº02, p.229-237, jul./dez. 2025. (Editores: Eduardo David Ndombele & Alexandre António Timbane)

Josué Salvador Saiculo Fumbelo, Saurimo-Angola, Coordenador de Metodologias de Ensino da Língua Portuguesa – Magistério “AMOR DO POVO” de Saurimo, membro do núcleo de pesquisa EKOVONGO. E-mail: josuefumbelo@gmail.com